

O que fascina em Ruth Escobar é o pragmatismo com que ela conduz a sua vida. Vive de forma dialética. O teatro brasileiro deve a ela o fim do bom mocismo – pseudo-revolução estética nos nossos palcos. Quando ela entrou, entrou para valer: destruir para construir. E com isso, contaminou e inquietou toda a visão renovadora da nossa criatividade teatral. Conta-se que, no fundo, o que Ruth mais ambiciona como artista é representar “A Visita da Velha Senhora” de Dürrenmatt, na cidade do Porto, Portugal. Esse desejo da menina sofrida, romântica, futuras muitas mães que ela é, denuncia uma personalidade carente, em busca de harmonia, de paz e compreensão. Essa aparente fraqueza num ser aparentemente tão forte, faz dela um belíssimo, amoroso e delicado ser humano.

Um grande abraço Ruth, pela sua volta.

Fernanda Montenegro